

A INTERFACE FAMÍLIA E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS¹

PAULA PAULINO BRAZ

Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEES), da Universidade Federal de São Carlos - SP, paulapbraz@gmail.com;

ROSEMEIRE DE ARAÚJO RANGNI

Co-autora e orientadora da pesquisa. Professora Associada I. Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos - SP, rose.rangni@ufscar.br.

1 O presente trabalho é parte dos resultados da dissertação de mestrado da autora, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

RESUMO

As pessoas com altas habilidades ou superdotação (AHSD) são aquelas que apresentam uma ou mais capacidades acima da média, criatividade e alto envolvimento dedicado às tarefas de seu interesse. Na organização educacional, estes indivíduos fazem parte do público atendido pela Educação Especial, cujo trabalho necessita da colaboração da família para a efetivação da inclusão escolar. Ser pai ou mãe de uma criança com capacidade acima da média costuma ser um

desafio. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi buscar na literatura nacional e internacional, as publicações que abordam o tema família e AHSD. Como objetivo específico: analisar as publicações encontradas, verificando sobre o que elas tratam; e indicar aquelas que versam especificamente sobre família e crianças pré-escolares com AHSD. Este estudo se caracteriza como bibliográfico, desenvolvido por meio de um levantamento sistemático de produções científicas. Os resultados demonstraram que, entre a amostra de trabalhos encontrados sobre este tema (n=31), um pequeno número de publicações sobre AHSD e família indicam a presença de crianças em idade pré-escolar (16%). Entretanto, nenhum deles enfatizou especificamente essa relação, bem como os aspectos que envolvem o reconhecimento das AHSD em crianças na faixa etária pré-escolar.

Palavras-chave: Educação Especial, Altas habilidades, Superdotação, Família, Crianças pré-escolares.

INTRODUÇÃO

A palavra família evoca diferentes sentimentos e significados, a depender da construção social e cultural a qual pertence. Por família, compreende-se um grupo de pessoas ligadas por laços afetivos, biológicos, sociais, jurídicos e sociais, que atuam na construção social do sujeito, sua identidade e seu desenvolvimento físico e psicológico, por meio da transmissão e valores ao longo das gerações (BENEDITO, 2021; ZAMIGNANI; BANACO, 2021).

Sendo a instituição familiar o primeiro núcleo social presente na vida do sujeito, em que a criança é inserida logo após o nascimento, sua contribuição é ponto de referência central no processo de desenvolvimento humano, pois está presente nas primeiras vivências de socialização e, dessa forma, reflete nas realizações pessoais futuras (BENEDITO, 2021; DESSEN; BRAZ, 2005).

Neste contexto, cabe considerar as mais diversas situações existentes nas composições familiares. Este estudo buscou enfatizar os aspectos que envolvem a família de crianças pré-escolares que apresentam, desde cedo, comportamentos atípicos de desenvolvimento acima da média. Ter uma criança com esses comportamentos na família altera a dinâmica familiar, presente nas rotinas e relações, sobretudo porque concentra a atenção dos pais, e mobiliza recursos que serão necessários para o desenvolvimento de seus talentos (WINNER, 1996). Além disso, tal situação pode gerar efeitos negativos no relacionamento entre irmãos, ocasionando ciúmes e competitividade, deixando os pais e mães confusos e desorientados sobre como agir em casa e quanto às demandas escolares (COLANGELO, 2002; FREEMAN, 2005; SILVERMAN, 1993).

Sendo assim, cabe conceituar quem são os indivíduos com AHSD². Estas pessoas são aquelas que apresentam uma ou mais habilidades acima da média em áreas gerais ou específicas do conhecimento. Também, apresentam consideráveis aspectos relacionados criatividade e um envolvimento ou engajamento acentuado com tarefas de seu interesse (REZULLI, 2014).

2 Este estudo utiliza o termo “altas habilidades ou superdotação”, de acordo com as políticas educacionais (BRASIL, 1996, 2020). Entretanto, demais denominações serão mantidas, conforme as publicações citadas

Estes sujeitos fazem parte do público da Educação Especial - modalidade transversal a todos os níveis e etapas de ensino. E sendo assim, as políticas nacionais que norteiam a Educação Especial (BRASIL, 2008, 2020)³ indicam a necessidade de colaboração familiar para a promoção da inclusão escolar. Além disso, a família deve atuar em parceria com a escola para a identificação das necessidades educacionais do(a) aluno(a), no apoio à garantia de pleno acesso e participação dos estudantes com AHSD (BRASIL, 2008, 2020).

Em crianças, algumas questões precisam ser consideradas. Pais e mães podem notar características, ou sinais de desenvolvimento precoce, em seus filhos e filhas que os diferem das demais crianças de mesma faixa etária (GAMA, 2007; WINNER, 1996). Entretanto, apenas a indicação de um comportamento precoce não é suficiente para configurar AHSD. Este estudo adotou o conceito de superdotação em crianças, de acordo com Winner (1996). Para ela, considera-se como criança superdotada aquela que apresenta três traços principais

1 - Precocidade: as crianças sobredotadas são precoces. Dão os primeiros passos na maestria de alguns domínios, numa idade inferior à média das outras crianças. Progridem, também, mais rapidamente em determinados domínios que as crianças normais, visto que essa aprendizagem lhes é mais fácil[...] 2 - Uma insistência em se desvencilharem sozinhas: [...]caminham ao seu próprio ritmo: necessitam de ajuda ou apoios mínimos por parte dos adultos, para se tornarem competentes no seu domínio[...] 3 - Uma enorme cede de conhecimentos: As crianças sobredotadas são intrinsecamente motivadas a compreenderem o domínio, no qual mostram precocidade (WINNER, 1996, p. 16-17).

Ser pai ou mãe de uma criança potencialmente acima da média não é uma tarefa fácil. As relações parentais nestes casos, por exemplo, atuam como uma balança, em que o excesso ou a ausência de expectativas diante da habilidade latente do filho ou filha refletirá no desenvolvimento de sua potencialidade e, eventualmente, em desequilíbrio emocional na criança, reproduzido por medos e sentimento de culpa ou vergonha (MILLER, 1997). No caso de crianças pequenas, os aspectos que compõem sua identidade não

3 Até a presente data, o Decreto 10.502/2020, que instituía a Política Nacional da Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, encontra-se suspenso pelo Superior Tribunal de Justiça.

podem ser omitidos. Crianças são espontâneas e verdadeiras, sendo assim, as características de precocidade são facilmente notadas no ambiente escolar (DELOU, 2007).

Dessa forma, nota-se a importância da família e sua posição frente à AHSD nas crianças. Por isso, traçar o panorama da literatura sobre este tema indicará os caminhos para o desenvolvimento de estudos e proposições, que poderão contribuir com a atuação junto às famílias. Este capítulo é um recorte de uma dissertação de mestrado, que buscou investigar – mesmo que inicialmente – as representações sociais parentais de crianças pré-escolares, indicadas formalmente com AHSD. Os dados aqui expressados fazem parte da revisão de literatura e do marco teórico da dissertação em questão.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi buscar na literatura nacional e internacional, as publicações que abordam o tema família e AHSD. Como objetivo específico: analisar as publicações encontradas, verificando sobre o que elas tratam; e indicar aquelas que versam especificamente sobre família e crianças pré-escolares com AHSD.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta um delineamento de pesquisa bibliográfica. Pesquisas assim, examinam o material elaborado sobre determinado assunto, e servem de base para outras investigações, pois revisa o que já foi publicado e aponta lacunas que podem ser respondidas (GIL, 2008). No universo das pesquisas de levantamento de dados, como a bibliográfica, existem diversos tipos de revisão de literatura. Ao presente trabalho se aplica o escopo de revisão sistemática, pois discorreu sobre as bases consultadas, as estratégias de busca e os critérios de inclusão das publicações encontradas (GALVÃO, RICARTE, 2020).

O levantamento das produções nos bancos de dados ocorreu em junho de 2021. Para a seleção do material publicado, foram utilizados os seguintes critérios de exclusão:

- a. Aqueles que não se enquadram no escopo da busca (por meio da leitura do título e resumo de cada trabalho);
- b. Trabalhos que aparecem repetidamente;
- c. Publicações que não permitiram o acesso gratuito; e
- d. Trabalhos de teses ou dissertações cujas publicações são anteriores à Plataforma Sucupira e não houve acesso pelo acervo da biblioteca depositária da Universidade.

Para tal, os bancos de dados utilizados foram: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; Portal de Periódicos CAPES/MEC; *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Não ocorreu recorte temporal, ou seja, todas as publicações encontradas, independente do ano de publicação, foram verificadas. Na busca por publicações nacionais, as palavras-chave utilizadas foram: “altas habilidades”; superdotação; “dotação e talento”; família; pais. Foi utilizando o operador booleano *AND*, respeitando a seguinte combinação:

1. “altas habilidades” *AND* família; superdotação *AND* família; “dotação e talento” *AND* família.
2. “altas habilidades” *AND* pais; superdotação *AND* pais; “dotação e talento” *AND* pais.

O levantamento das produções internacionais foi realizado no Portal de Periódicos Capes, com a seguinte combinação de palavras-chave: “*Altas capacidades*” *AND* *Familia*; *Superdotacion* *AND* *Familia*; *Gifted* *AND* *Family*. O resultado foi refinado para publicações indexadas em periódicos que correspondem à área da Educação, Ciências Sociais e Humanidades, Psicologia e Sociologia, conforme a seguir: *OneFile (Gale)*; *Scopus (Elsevier)*; *ERIC (U.S. Dept. of Education)*; *Sage Journals (Sage Publications)*; *Taylor & Francis Online – Journals*; *Social Sciences Citation Index (Web Of Science)*; *Applied Social Sciences Index & Abstracts*; *Sociological Abstracts*; *Wiley Online Library*; *Science Citation Index Expanded (Web of Science)*; *ScienceDirect (Elsevier)*; *Scielo (Peru, Colombia e Costa Rica)*; *JSTOR Archival Journals*; *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*; *PsycARTICLES (American Psychological Association)*.

A organização dos dados encontrados foi realizada por meio das seguintes etapas:

- 1ª etapa: Triagem: Busca nas bases de dados com cada combinação de palavras-chave e seleção pela leitura do título e resumo.
- 2ª etapa: Refinamento: Leitura integral do material coletado. Nesta etapa, as publicações foram divididas por categorias, de acordo com a especificidade do tema abordado. Posteriormente, foram indicadas as publicações que versassem sobre o tema proposto por este estudo, família e AHSD em crianças pré-escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1ª Etapa

A busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes resultou em 255 publicações. Dessas, foram selecionados oito (8) trabalhos por meio da leitura do título e resumo. Eles foram publicados entre 2009 e 2018, dos quais seis (6) são dissertações (CHAGAS, 2018; LEONESSA, 2014; OLIVEIRA, 2009; OLIVEIRA, 2014; SAKAGUTI, 2010; SILVA, 2018) e dois (2) são teses (RECH, 2016; SAKAGUTI, 2017).

Na BDTD, as combinações de palavras-chave resultaram em 12 publicações, das quais apenas uma (1) foi selecionada conforme os critérios adotados pela investigação (CUNHA, 2018).

No Portal *Scielo*, as combinações de palavras-chave resultaram em 27 artigos. Desses, foram selecionados sete (7), após a leitura dos títulos e dos resumos (CUNHA; RONDINI, 2020; FLEITH, 2016; LOPES; GIL, 2016; MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2020; OLIVEIRA; CAPELLINI; RODRIGUES, 2020; PRETTO, 2010; STREIECHEN; KRAUSE-LEMKE; CRUZ, 2020).

No Portal de Periódicos CAPES, foram realizadas duas buscas: uma com as palavras-chave em português, e outra com as palavras-chave em espanhol e inglês. Com a combinação de palavras-chave em português, foi possível encontrar sete (7) publicações, sendo seis (6) artigos e uma resenha de livro, que datam do ano de 2007 a 2021 (CHAGAS; FLEITH, 2009; FERREIRA; FLEITH, 2012; FREITAS, 2007; LEONESSA; MARQUEZINE, 2016; OGEDA; PEDRO, 2021; RECH; FREITAS, 2021; SILVA; FLEITH, 2008).

Com as combinações de palavras-chave em espanhol e inglês, as buscas indicaram 171 publicações, dos quais oito (8) artigos foram selecionados após a leitura de título e resumo (CHAN, 2005; COURTINAT-CAMPS; VILLATTE, 2011; DAĞLIOĞLU; SUVEREN, 2013; FORNIA; FRAME, 2001; MAY, 2000; OLSZEWSKI-KUBILIUS; LEE; THOMSON, 2014; SIMONS et al., 2015; YILDIZ; ALTAY; TORUNER, 2017). As publicações datam do ano 2000 a 2017.

Ao final da primeira etapa, foi possível verificar que as buscas nos bancos de dados indicaram 472 publicações entre teses, dissertações e artigos nacionais e internacionais. Entretanto, após o refinamento conforme os critérios adotados por este estudo, foram selecionadas apenas 31 publicações.

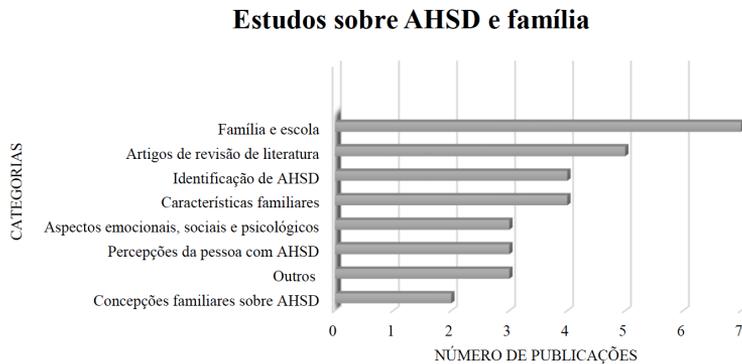
2ª Etapa

Nesta etapa, com a leitura do material selecionado, as publicações foram separadas em categorias por semelhança. As categorias foram escolhidas conforme a demanda de assuntos apresentados nas publicações. Desta forma, foram consideradas as seguintes categorias:

- a. Família e escola (publicações que envolvem as expectativas dos pais em relação à escolarização de seus filhos; atendimento educacional especializado; instituições e profissionais que atuam no atendimento das AHSD; apoio familiar na escolarização de seus filhos com AHSD);
- b. Artigos de revisão de literatura;
- c. Identificação de AHSD (publicações sobre a participação de pais no processo de identificação de AHSD e/ou no reconhecimento de características referentes às AHSD);
- d. Características familiares (publicações que enfatizam características socioeconômicas; composição; dinâmica familiar do indivíduo com AHSD);
- e. Estudos de aspectos emocionais, sociais e psicológicos;
- f. Percepções da pessoa com AHSD em relação à família e à escola;
- g. Concepções familiares sobre AHSD (publicações que versam sobre os sentimentos, reações e expectativas dos pais quanto às AHSD nos filhos); e
- h. Outros (publicações que não se enquadram nas categorias elencadas).

O Gráfico 1 indica o número de publicações, distribuídas de acordo com as categorias elencadas:

Gráfico 1 – Distribuição de publicações em categorias de semelhança



Fonte: Elaborado pela autora.

A maior parte da literatura encontrada se refere à relação família/escola (categoria A (n=7)). Estes estudos, buscam compreender a articulação existente - ou não - entre os dois eixos fundamentais na vida do indivíduo com AHSD, a escola e a família (RECH, 2016; RECH; FREITAS, 2021); como as mães veem a escola em relação ao atendimento de seus filhos (OLIVEIRA, 2009); qual o perfil e como é a atuação dos profissionais que atendem aos pais de alunos com AHSD nos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) (LEONESSA, 2014; LEONESSA; MARQUEZINE, 2016); sobre o apoio familiar na aprendizagem da pessoa com AHSD (SIMONS et al., 2015); e sobre o percurso escolar de um estudante com AHSD, apresentado por meio de um estudo longitudinal (STREIECHEN; KRAUSE-LEMKE; CRUZ, 2020).

Cabe salientar sobre a importância da relação entre a escola e a família na vida dos alunos. No caso da escolarização de indivíduos com AHSD, ações isoladas e a falta de parceria entre as instituições podem comprometer o desenvolvimento de suas habilidades. Dessa forma, o diálogo entre as partes é imprescindível. À escola, se atribui a atuação no reconhecimento das AHSD e na proposição de meios que favoreçam a aprendizagem do estudante, de forma a potencializar as suas habilidades. E a família, cabe prover o suporte necessário para a concretização do trabalho pedagógico desenvolvido. Talvez, por isso, a maior parte dos estudos versa sobre aspectos que envolvem essa relação. Entretanto, de acordo com a amostra pesquisada nas publicações que compõe a categoria A, foi possível observar que os sujeitos, pertencentes às famílias participantes dos estudos, estavam matriculados no Ensino Fundamental (anos iniciais ou finais), ou seja, não indicam os

aspectos existentes na relação família/escola quando as crianças estão na etapa da Educação Infantil.

A análise da categoria B (n=5) envolveu publicações de revisão de literatura, entre 2000 e 2017, que buscaram sintetizar e analisar as produções bibliográficas sobre a família e o indivíduo com AHSD (FORNIA; FRAME, 2001; MAY, 2000; PRETTO, 2010; SILVA; FLEITH, 2008; YILDIZ; ALTAY; TORUNER, 2017). Foi possível verificar, pelo baixo número de produções indicadas nesta categoria, bem como pelo espaço existente entre a última publicação e os dias atuais, que o tema família e AHSD tem sido pouco investigado nas pesquisas nacionais e internacionais.

O reconhecimento de características de AHSD nos filhos, assim como a participação da família na identificação desta condição, compõe os estudos da categoria C (n=4) (CUNHA, 2018; DAĞLIOĞLU; SUVEREN, 2013; LOPES; GIL, 2016; OLIVEIRA, 2014). No processo de identificação de AHSD, os pais atuam reconhecendo em seus filhos condições e características de seu desenvolvimento que estão além daquelas encontradas por seus pares etários (WINNER, 1996). Eles são fundamentais, assim como a escola, especialmente nas primeiras fases da investigação de AHSD na criança. Os resultados dos estudos indicaram que pais/mães conseguem perceber características específicas de AHSD em seus filhos.

Dentre as publicações que abordam a identificação de AHSD ou o reconhecimento de suas características por parte dos pais, três (3) possuem em sua amostra pais/mães de crianças em idade pré-escolar (CUNHA, 2018; DAĞLIOĞLU; SUVEREN, 2013; OLIVEIRA, 2014). Entretanto, importa destacar que, estas investigações não adotaram como critério a utilização uma amostra composta apenas por pais de crianças até os cinco anos de idade. Sendo assim, há necessidade de mais estudos sobre às AHSD em crianças pequenas.

O estudo de Oliveira (2021) se difere dos demais, pois além de trabalhar a identificação de precocidade, ele busca compreender as expectativas da família e possíveis mudanças na dinâmica familiar. Participaram da pesquisa 19 pais ou responsáveis⁴, com filhos e/ou neta com idades entre 5 e 10 anos. Das 10 crianças participantes, duas (2) tinham cinco (5) anos de idade, correspondendo a 20% da amostra. Os resultados indicaram que

4 Participaram da pesquisa o casal responsável pela criança, pois considera-se que a educação é uma responsabilidade compartilhada. Em um dos casos, apenas a mãe participou, pois o pai não fazia parte do convívio familiar (OLIVEIRA, 2014).

na identificação de precocidade, a percepção dos participantes divergiram quanto ao desenvolvimento social da criança, comparando o olhar na fase inicial de desenvolvimento da criança e a fase escolar. Observa-se que a percepção dos pais altera a medida em que avança a idade da criança. Por isso, talvez seja necessário limitar a amostra pesquisada, para situações que permitam maior aproximação das fases de desenvolvimento no qual elas se encontram.

Foi constatado que a dinâmica familiar, nestes casos, sofre alteração, já que as famílias precisam se adaptar às demandas que surgem por parte das crianças. Quanto às expectativas, os pais/responsáveis indicaram

[...]deseja que as crianças se destaquem, conquistem espaço, sejam solidárias, felizes, saibam administrar seu potencial, contribuam para o bem do país, além de depositarem esperança na instituição educacional para auxiliar no desenvolvimento potencial das crianças (OLIVEIRA, 2014, p. 95).

Por isso, de acordo com a mencionada pesquisadora “[...]é necessário que pesquisas que envolvam crianças, quando tem como participante a família, que tanto pai como mãe e/ou substitutos destes, tenham voz” (OLIVEIRA, 2014, p. 94-95).

O perfil das famílias de pessoas com AHSD é indicado na categoria D (n=4). Nesta categoria, as publicações traçam o perfil das famílias brasileiras (SILVA, 2018); descrevem a relação entre famílias em situação socioeconômica desfavorecidas e o desenvolvimento das AHSD (CHAGAS; FLEITH, 2009); e indicam as características e a dinâmica familiar (COURTINAT-CAMPS; VILLATTE, 2011; FERREIRA; FLEITH, 2012). Foi possível observar que estas investigações contribuem para delinear aspectos correspondentes as famílias de indivíduos com AHSD, mas não sintetizam as questões – quando existentes – sobre os aspectos relacionados à AHSD na infância.

Publicações que envolvem aspectos emocionais, sociais e psicológicos que abrangem as AHSD foram elencados na categoria E (n=3). Sakaguti (2017), investigou as bases epistemológicas do conceito de assincronismo e a relação com o desenvolvimento afetivo-emocional e cognitivo das pessoas com AHSD. Os outros dois estudos (OLIVEIRA, 2010; OLSZEWSKI-KUBILIUS; LEE; THOMSON, 2014) abordam o desenvolvimento de competência social e habilidades sociais da pessoa com AHSD. Oliveira, Capellini e Rodrigues (2020), descreveram e compararam o repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de alunos com AHSD.

O estudo contou com a participação dos estudantes, seus pais e professores para a investigação do repertório social. Olszewski-Kubilius, Lee e Thomson (2014), examinaram a relação entre o ambiente familiar e a competência social da pessoa com AHSD.

As publicações que trazem as percepções da pessoa com AHSD em relação à sua condição e sua relação com a família, são indicadas na categoria F (n=3). Eles indicam os comportamentos, a interação social, a autopercepção dos estudantes com AHSD e como são vistos por seus pais (CHAN, 2005; CUNHA; RONDINI, 2020; MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2020).

As publicações que não se enquadravam nas categorias anteriormente citadas, foram elencadas na categoria G (n=3). Entre essas publicações estão uma resenha de livro (FREITAS, 2007), um artigo que compara dois grupos de alunos com e sem AHSD (FLEITH, 2016), e uma dissertação sobre o processo de implementação de uma instituição para alunos com AHSD, que contou com a participação de alunos, pais e professores (CHAGAS, 2018). Em todas elas família é citada, mas não refletem, especificamente, sobre as relações familiares que envolvem as AHSD.

As investigações sobre a concepção de pais ou familiares sobre as AHSD constam elencadas na categoria H (n=2). São estudos que abordam questões sobre o pensamento de pais de alunos com AHSD quanto a condição de seus filhos, e os assuntos correlatos à ela (OGEDA; PEDRO, 2021; SAKAGUTI; 2010). Observa-se que compreender as concepções, o entendimento e os enfrentamentos de pais diante de uma condição atípica como as AHSD são pouco investigados, ainda mais quando essa condição é percebida nos primeiros anos de vida da criança. A amostra desses estudos não indicou a participação de pais e familiares de crianças em idade pré-escolar. A invisibilidade deste grupo impede a disseminação de conhecimento para o desenvolvimento de ações e melhorias no atendimento das AHSD. Sabe-se que, no caso de AHSD, o reconhecimento das características e o trabalho antecipado, aumentam as chances de desenvolvimento cognitivo e social da criança. Por isso, ouvir o que pensam os pais que vivenciam essa situação se torna tão pertinente para área de estudos sobre AHSD.

Dessa forma, por meio da análise das 31 publicações encontradas, foi possível notar um número escasso de estudos que indicam pais de crianças em idade pré-escolar como participantes (16%) (CUNHA, 2018; CUNHA; RONDINI, 2020; DAĞLIOĞLU; SUVEREN, 2013; OLIVEIRA, 2014; STREIECHEN; KRAUSE-LEMKE; CRUZ, 2020), e destes nenhum tratou especificamente a situação vivida na faixa etária até os cinco anos.

Diante dos resultados obtidos, vale lembrar e refletir que o atendimento educacional especializado ao público da Educação Especial perpassa todos os níveis de ensino, e é assegurado pelas legislações educacionais pertinentes à Educação Especial. Além disso, cabe reforçar sobre a importância da participação da família em colaboração com as instituições escolares, inclusive nos primeiros anos da criança na escola, ou seja, na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste cenário foi possível observar algumas lacunas deixadas pelos estudos publicados. Uma delas, está na ausência de investigações que permitam a expressão parental daqueles cujos filhos e filhas foram indicados com AHSD em idade pré-escolar. Por este motivo, torna-se pertinente entender como eles enxergam as relações familiares e sociais da criança neste momento, recente em suas vidas, no qual perceberam a atipicidade em suas crianças.

Este fato se justifica pela importância da participação familiar, especialmente da figura parental, na educação e desenvolvimento socioemocional das crianças com potencial acima da média. Por isso, conhecer os aspectos que envolvem ter filhos com AHSD irá contribuir para os avanços das pesquisas nessa temática, além de nortear a elaboração e a implementação do trabalho que envolvam crianças pré-escolares indicadas com essa especificidade, suas famílias, nas escolas e nos centros e associações de atendimento a esse público.

Sendo assim, assinala-se a relevância da pesquisa sobre o tema em pauta, e espera-se que mais reflexões envolvam este assunto e as necessidades educacionais que abrangem a educação de crianças pré-escolares com capacidade acima da média.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, A. C. Família e Identidade: aspectos jurídicos - importância da proteção à família para a formação e o desenvolvimento da identidade de crianças e adolescentes. *In*: BRANDÃO, C. (org.). **Família e Identidade**. Curitiba: Appris, 2021. p. 103–121.

BRASIL. **Decreto No 10.502, de 30 de setembro de 2020**. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao

Longo da Vida. Brasília: DF. Presidência da República, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>. Acesso em: 06 out. 2021.

BRASIL. **Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. Presidência da República. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 out. 2021.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: DF. Ministério da Educação. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2021.

CHAGAS, A. F. M. **Organização da Associação de Pais e Professores de alunos com altas habilidades ou superdotação (ASPAS) da Rede Municipal de Ensino de Itaboraí/RJ**. 2018. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Programa de Pós-Graduação em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7705975. Acesso em: 30 jun. 2021.

CHAGAS, J. F.; FLEITH, D. S. Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 1, p. 155–170, abri. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382009000100011>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CHAN, D. W. Family environment and talent development of Chinese gifted students in Hong Kong. **Gifted Child Quarterly**, [s. l.], v. 49, n. 3, p. 211–221, july. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/001698620504900303>. Acesso em: 30 jun. 2021.

COLANGELO, N. **Counseling Gifted and Talent Students**. The Nacional Research Center on the Gifted and Talented. Iowa: University of Connecticut. University of Virginia. Yale University U.S. Department of Education. 2002. 40 p.

COURTINAT-CAMPS, A., & VILLATTE, A. Adolescent(e)s à haut potentiel intellectuel: des configurations familiales plurielles. **Psychologie Francaise**, França, v. 56, n. 3, p. 173–188, sept. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psfr.2011.08.002>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CUNHA, V. A. B. **Estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação e queixas escolares: concepção de suas mães.** 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157321>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CUNHA, V. A. B.; RONDINI, C. A. Queixas escolares apresentadas por estudantes com altas habilidades/superdotação: Relato materno. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 24, e216840, out. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020216840>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

DAĞLIOĞLU, H. E.; SUVEREN, S. The role of teacher and family opinions in identifying gifted kindergarten children and the consistence of these views with children’s actual performance. **Educational Sciences: Theory & Practice**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 444–453, [dec./mar.]. 2013. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1016661.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação. *In*: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** Brasília: DF. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 49–60, 3 v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança. *In*: DESSEN, M. A.; JUNIOR, A. L. C. (org.). **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 132–151.

FREITAS, S. N. Orientações a pais e professores de alunos com altas habilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 13, n. 1, p. 147–148, ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/N5D6sDXkx5p9b8z8PZxknqq/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FERREIRA, J. F. C.; FLEITH, D. S. Características e dinâmica da família de adolescentes talentosos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 15–23, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000100003>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FLEITH, D. S. Criatividade, Motivação para Aprender, Ambiente Familiar e Superdotação: Um Estudo Comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. esp., e32ne211, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne211>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FORNIA, G. L.; FRAME, M. W. The social and emotional needs of gifted children: Implications for family counseling. **The Family Journal**, [s. l], v. 9, n. 4, p. 384–390, oct. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1066480701094005>. Acesso em: 30 jun. 2021.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática Da Literatura: Conceituação, Produção E Publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set./fev. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>>. Acesso em: 03 out. 2021.

GAMA, M. C. S. S. Parceria entre família e escola. *In*: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 61–73. 3 v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

KREPPNER, K. The child and the family: interdependence in developmental pathways. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 11–22, apr. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000100003>. Acesso em: 06 out. 2021.

LEONESSA, V. T. **A atuação do profissional da unidade de apoio à família dos núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000200014&nrm=iso. Acesso em: 30 jun. 2021.

LEONESSA, V. T.; MARQUEZINE, M. C. O Perfil dos Profissionais da Unidade de Apoio à Família dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação.

Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 29, n. 56, p. 653- 665, set./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686x18000>. Acesso em: 30 jun. 2021.

LOPES, B. J. S.; GIL, M. S. C. A. Altas habilidades/superdotação percebidas pelas mães nos seus filhos com deficiência visual. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 203–220, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382216000200005>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MAY, K. M. Gifted Children and their Families. **The Family Journal**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 58–60, Jan. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1066480700081008>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. **Educar Em Revista**, Paraná, v. 36, e71530, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.71530>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MILLER, A. **O drama da criança bem dotada**. 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1997. 109 p.

OGEDA, C. M. M.; PEDRO, K. M. A família, como vai? Percepção de pais e mães do Programa de Atenção ao Estudante Precoce com Comportamento Superdotado. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, p. 1–25. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X61982%0A>. Acesso em: 30 jun. 2021.

OLIVEIRA, M. P. **Expectativas da família em relação à escolarização do seu filho com altas habilidades**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6893>. Acesso em: 30 jun. 2021.

OLIVEIRA, E. C. B. B. **Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110467>. Acesso em: 30 jun. 2021.

OLIVEIRA, A. P.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Altas Habilidades/ Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/ Responsáveis e Professoras. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 26, n. 1, p. 125–142. jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v26n1/1413-6538-rbee-26-01-0125.pdf>. Acesso em 30 jun. 2021.

OLSZEWSKI-KUBILIUS, P.; LEE, S. Y.; THOMSON, D. Family environment and social development in gifted students. **Gifted Child Quarterly**, [s. l.], v. 58, n. 3, p. 199–216, Mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0016986214526430>. Acesso em: 30 jun. 2021.

PRETTO, J. P. A influência do desejo parental nas altas habilidades/superdotação: uma abordagem psicanalítica. **Revista CEFAC**, Campinas, v. 12, n. 5, p. 859–869, out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1516-18462010005000087>. Acesso em: 30 jun. 2021.

RECH, A. J. D. **Relação família-escola**: Uma parceria para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12033>. Acesso em: 30 jun. 2021.

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades / superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, p. 1–26, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X55329>. Acesso em: 30 jun. 2021.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no Modelo dos Três Anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (orgs.). **Altas habilidades/superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papirus, 2014. p. 219–264.

SAKAGUTI, P. M. Y. **Concepções de pais sobre as altas habilidades/superdotação dos filhos inseridos em Atendimento Educacional Especializado**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, do

Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/24890>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SAKAGUTI, P.M.Y. **As interações familiares no desenvolvimento afetivo-emocional do indivíduo com altas habilidades/superdotação**: a questão do assincronismo. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/55203/R%0A-%0AT%0APAULA%0AMITSUYO%0AYAMASAKI%0ASAKAGUTI.pdf?sequence=1%7B%5C%26%7DNotAllowed=y>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SIMONS, D. C.; RAMÍREZ, A. B.; BELMONT, A. M. F.; RODRÍGUEZ, C. A. H. Apoyo familiar en escolares de alta capacidad intelectual de diferentes contextos socioeducativos. **Revista de Psicología**, Lima, v. 33, n. 2, p. 299–332, 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472015000200003. Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, P.V.C.; FLEITH, D. S. A influência da família no desenvolvimento da superdotação. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 337–346, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-85572008000200005>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, S. P. M. A. **Um estudo sobre o perfil de famílias com superdotados no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, DF. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cirp.2016.06.001><http://dx.doi.org/10.1016/j.powtec.2016.12.055><https://doi.org/10.1016/j.ijfatigue.2019.02.006><https://doi.org/10.1016/j.matlet.2019.04.024><https://doi.org/10.1016/j.matlet.2019.127252><http://dx.doi.org/10.1016/j.cirp.2016.06.001> i.o. Acesso em: 30 jun. 2021.

SILVERMAN, L. K. Counseling the gifted and talented. In: SILVERMAN L. K. (org.), **Counseling families**. Waco: Love, 1993. p. 151–177.

STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C.; CRUZ, G. C. Análise do percurso escolar de um estudante com altas habilidades em um contexto familiar multilíngue: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e250057, dez. 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250057>. Acesso em: 30 jun. 2021.

WINNER, E. **Crianças sobredotadas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. 383 p.

YILDIZ, S.; ALTAY, N.; TORUNER, E. K. Health, care and family problems in gifted children: A literature review. **Journal for the Education of Gifted Young Scientists**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 15–24, Aug. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17478/JEGYS.2017.62>. Acesso em: 30 jun. 2021.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Família homoparental e identidade. *In*: BRANDÃO, C. (Org.). **Família e Identidade**. Curitiba: Appris, 2021. p. 175–203.